

ESTRATÉGIAS DA GESTÃO ESCOLAR PARA QUE NÃO HAJA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**SCHOOL MANAGEMENT STRATEGIES TO AVOID DROPOUTS IN EDUCATION FOR
YOUNG PEOPLE AND ADULTS**

Joyce Almeida Morais da Silva

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

Suelen Fernandes Gomes

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

Márcia Maria Ferreira dos Santos

Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Gama Filho (1990); licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Simonsen (1998); Mestre em Educação pela UERJ (1995); Gestora Aposentada da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro; Professora Assistente do Curso de Pedagogia do Centro Universitários São José.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que forma a gestão escolar pode atuar estrategicamente para combater a evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por meio de um estudo de caso realizado na Escola Municipal, localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, utilizou-se uma abordagem qualitativa com aplicação de entrevistas semiestruturadas a alunos, professores e gestores, além de análise documental e observação participante. A fundamentação teórica baseou-se nos estudos de Paulo Freire, Heloísa Lück, Ilma Veiga e Luciana Fuck, que discutem a importância de uma educação libertadora, dialógica e centrada no educando, bem como práticas de gestão participativa voltadas à inclusão e permanência escolar. As entrevistas revelaram motivações, obstáculos e expectativas vivenciadas pelos educandos da EJA. As práticas pedagógicas e administrativas observadas demonstraram alinhamento com os princípios freireanos e com os preceitos de gestão humanizada, sendo a busca ativa, o acolhimento e a flexibilização pedagógica estratégias fundamentais para a permanência. Apesar de limitações, como ausência de profissionais específicos no turno da noite e dificuldades de comunicação com os alunos, a pesquisa reforça que uma gestão consciente e sensível às realidades dos educandos é essencial na construção de um ambiente escolar significativo, inclusivo e emancipador.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Gestão Escolar; Evasão Escolar; Permanência; Inclusão Educacional.

ABSTRACT

This research aimed to analyze how school management can strategically act to combat dropout in Youth and Adult Education (EJA). Through a case study conducted at the Municipal School, located in the western zone of the city of Rio de Janeiro, a qualitative approach was used with semi-structured interviews with students, teachers, and administrators, in addition to document analysis and participant observation. The theoretical foundation was based on the studies of Paulo Freire, Heloísa Lück, Ilma Veiga, and Luciana Fuck, who discuss the importance of a liberating, dialogical, and learner-centered education, as well as participatory management practices aimed at inclusion and school retention. The interviews revealed the motivations, obstacles, and expectations experienced by EJA students. The pedagogical and administrative practices observed demonstrated alignment with Freirean principles and the precepts of humanized management, with active search being a key element. Reception and pedagogical flexibility are fundamental strategies for ensuring retention. Despite limitations, such as the absence of specific professionals during the night shift and communication difficulties with students, the research reinforces that conscious and sensitive management to the realities of learners is essential in building a meaningful, inclusive, and empowering school environment.

Keywords: Youth and Adult Education; School Management; School Dropout; Retention; Educational Inclusion.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é um problema amplamente discutido em pesquisas educacionais, revelando um grande número de pessoas que abandona os bancos escolares antes de concluírem a educação básica. Esse fenômeno é especialmente preocupante quando se trata de jovens e adultos, que frequentemente enfrentam desafios específicos, como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, além de condições socioeconômicas desfavoráveis. Para que as escolas possam enfrentar esse problema de forma eficaz, é essencial que a gestão escolar adote uma visão estratégica, baseada em práticas pedagógicas inovadoras e políticas de inclusão que atendam às necessidades desses alunos.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), realizada em 2023, 45,5% das pessoas com 25 anos ou mais não concluíram a educação básica no Brasil (IBGE, 2023). Além disso, o Conae/2024 aponta que 50.370.978 jovens, adultos e idosos não concluíram o Ensino Fundamental no país (Siqueira, 2024). Esses números refletem um cenário crítico e reforçam a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas para a EJA, de modo a proporcionar condições adequadas para o retorno e a permanência desses estudantes no ambiente escolar.

A evasão na EJA tem sido tema de diversas pesquisas. Um estudo de Vieira e Ribeiro (2018) aponta que a falta de políticas educacionais voltadas para a realidade socioeconômica dos alunos adultos é um dos fatores que mais contribui para o abandono escolar. Além disso, Silva (2019) destaca que a falta de flexibilidade nas rotinas escolares e a ausência de suporte psicopedagógico adequado agravam o problema. Assim, este artigo propõe investigar de que maneira a gestão escolar pode adotar práticas eficazes para reduzir a evasão na EJA, promovendo um ambiente inclusivo, acolhedor e adaptado às especificidades desse público.

Deste modo, o objetivo geral deste estudo é apontar a atuação do gestor escolar como elemento de suma importância para minimizar a evasão na Educação de Jovens e Adultos e como objetivos específicos, revisar a Educação de Jovens e Adultos; identificar a atuação do gestor escolar na Educação de Jovens e Adultos e registrar as estratégias de permanência do aluno na Educação de Jovens e Adultos.

Para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, optou-se por uma metodologia qualitativa, uma vez que busca investigar as percepções, experiências e práticas relacionadas à gestão escolar e sua atuação na prevenção da evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa qualitativa será adotada porque permite compreender profundamente as realidades e os significados atribuídos pelos sujeitos da pesquisa. Nesse sentido, a metodologia qualitativa é adequada para explorar como a gestão escolar enfrenta os desafios relacionados à evasão na EJA.

Foi adotado o estudo de caso como método, visto que o objetivo é examinar em profundidade as práticas de gestão em uma ou mais escolas específicas de EJA, onde o problema da evasão escolar é relevante. O estudo de caso permitirá explorar como a gestão escolar articula suas ações para evitar a evasão e como essas ações se relacionam com as necessidades específicas dos alunos da EJA.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas: Foram conduzidas entrevistas com gestores escolares, professores e alunos da EJA para compreender as estratégias e os desafios enfrentados no cotidiano escolar. As entrevistas semiestruturadas proporcionam flexibilidade, permitindo que novos temas surjam conforme as respostas dos participantes (Gil, 2008). Quanto à análise documental, foram analisados documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e registros administrativos, para verificar como a gestão escolar aborda o problema da evasão e de que forma são implementadas políticas inclusivas e observação participante: As pesquisadoras acompanharam as atividades escolares em uma instituição que oferece a modalidade de EJA, na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, para observar a implementação de estratégias de permanência e inclusão dos alunos.

Os dados coletados foram analisados por meio de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa técnica permite identificar padrões e categorias nas entrevistas, documentos e observações, fornecendo uma visão detalhada de como a gestão escolar pode influenciar a redução da evasão escolar na EJA.

Acreditamos que a gestão escolar pode atuar de maneira eficaz para reduzir a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando os desafios sociais, econômicos e pedagógicos que afetam diretamente a permanência dos alunos.

A evasão escolar na EJA é um problema amplamente documentado e estudado, associado a diversos fatores externos e internos que impactam a permanência dos alunos. Conforme apontado por Vieira e Ribeiro (2018), fatores socioeconômicos, como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, e questões familiares, como responsabilidades domésticas, são frequentemente citados como principais causas de abandono escolar. Além disso, Silva (2019) destaca que a falta de flexibilidade nas práticas pedagógicas e na estrutura escolar pode desmotivar os alunos, especialmente os mais velhos, que muitas vezes não se sentem incluídos nos processos de ensino tradicionais.

Esse artigo se originou de uma inquietação surgida a partir das aulas da Unidade Curricular Fundamentos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos, na qual as pesquisadoras refletiram sobre a importância da garantia da permanência dos jovens e adultos nesta modalidade de ensino. Uma vez que, não tiveram oportunidade de frequentar a escola quando mais novos, é preciso incentivá-los a recuperar o tempo perdido, muitos acabam desistindo por motivos como cansaço após um exaustivo dia de trabalho, família, desemprego etc. Investigar estratégias, junto a gestão escolar, que garantam e possibilitem a permanência desses jovens e adultos na escola poderá contribuir para a melhoria da educação nesta modalidade de ensino.

Através do seriado Segunda Chamada (2019), exibido pela Globoplay, pudemos perceber a verdadeira realidade de muitas pessoas, em que lidam com situações que, muitas vezes, nem sequer passam na cabeça, situações de precariedade, mães que são espancadas diariamente e, com os resquícios de força que têm, buscam melhoria de vida através dos estudos. Jovens que foram para o tráfico desde crianças, ou que trabalham para sustentar suas famílias, idosos, seres humanos que, de todas as formas, estão buscando o mínimo que, por algum motivo, lhes foi negado. Após assistir este seriado, foi possível perceber o quanto podemos lutar para fazer a diferença e, mesmo que esses jovens, adultos ou idosos desistam da escola, nós, profissionais da educação, não podemos desistir deles! Nas palavras de Nelson Mandela (2003), “a educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desafios e Perspectivas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: Reflexões sobre Políticas Públicas, Metodologias e o Legado de Paulo Freire.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi instituída legalmente no Brasil como modalidade de ensino, Fundamental e Médio, em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 (Brasil, 1996), destinada àqueles que não estudaram na idade escolar própria, em atendimento à demanda de jovens e adultos analfabetos, à baixa taxa de escolaridade e ao atraso escolar, cujos índices, historicamente, compõem a realidade educacional do nosso país.

Desde a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a legislação prevê o direito à educação para toda a população, inclusive para aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola em idade apropriada, na infância ou na adolescência. Dessa forma, é dever do governo federal, bem como de estados e municípios, assegurar a oferta pública e gratuita de educação escolar para jovens e adultos. Entretanto, apesar da previsão de direitos e deveres, passados mais de 30 anos, as estatísticas nacionais não deixam dúvidas sobre os desafios enfrentados pelo país para assegurar a educação de todos, em especial, daqueles que tiveram seus direitos violados quando crianças ou adolescentes.

Vista muitas vezes como não prioritária, a EJA foi considerada, durante as décadas de 80 e 90 do século XX, como obsoleta, uma vez que a expectativa política era de que os investimentos em uma educação primária eficiente a longo prazo eliminariam sua necessidade. O fato é que, mais de trinta anos depois, a desigualdade social e a ausência de políticas públicas efetivas que promovam a equidade racial e de gênero se traduzem em números ainda preocupantes de analfabetismo entre adultos, evasão e abandono. Segundo dados da PNAD Contínua – Módulo

Educação 2019, divulgada pelo IBGE (2020), 20,2% dos jovens entre 14 e 29 anos não concluíram a Educação Básica, sendo que 71,7% desse grupo é composto por pessoas negras (pretas e pardas).

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, o IBGE (2010) contabilizou 13,9 milhões de jovens e adultos com mais de 15 anos que declararam não saber ler ou escrever. Ainda segundo o mesmo levantamento, 54,4 milhões de pessoas com 25 anos ou mais possuíam escolaridade inferior ao Ensino Fundamental, e outras 16,2 milhões haviam concluído o Ensino Fundamental, mas não o Ensino Médio.

A EJA deveria ter um lugar de prestígio na escola de Educação Básica, desde que a Constituição de 1988 reconheceu esse direito aos cidadãos com mais de 14 anos que não tivessem tido a escolaridade obrigatória no país por ocasião da sua infância e adolescência, que esse direito educativo violado fosse restaurado na juventude ou na idade adulta. Esse direito está consagrado na Constituição, reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e previsto nos Planos Nacionais de Educação (PNE). Toda a legislação brasileira ancora esse direito e, portanto, as escolas estão já há muito tempo desafiadas a garantir aos jovens e adultos o acesso apropriado (INSTITUTO UNIBANCO¹).

De acordo com estudos de Freire (1989), a evasão escolar nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocorre, principalmente, devido às dificuldades enfrentadas pelos alunos para conciliar os estudos com a rotina diária. A maioria dos participantes da EJA são pessoas que, em algum momento, abandonaram os estudos para trabalhar, jovens com defasagem idade-série que se sentem deslocados em turmas regulares e idosos, em sua maioria mulheres, que não tiveram oportunidade de estudar na idade adequada. Jardimino (2003, p. 98) destaca que:

Qualquer ação educativa deve estar assentada em dois princípios básico: primeiro refere-se à reflexão sobre o homem e sua vocação na busca de se afirmar como sujeito da história; segundo associa-se a posição do homem nesta história- sua ação no mundo como intérprete dele e criador da cultura.

Paulo Freire (1989) teve grande influência na educação de jovens e adultos, desenvolvendo um método de ensino que facilitava a aprendizagem em contextos complexos. O objetivo de seu método é formar alunos capazes de conquistar seus sonhos e desejos, tornando-os sujeitos críticos e autônomos, capazes de reduzir as desigualdades sociais. No entanto, apesar da importância do método freireano, ele ainda não é amplamente aplicado de maneira adequada nas escolas, mesmo sendo fundamental para os estudantes da EJA, que dependem desse conhecimento para transformar suas realidades.

De acordo com o Paulo Freire (1980b), foi realizada uma pesquisa que indicou que, nas escolas em que o método de Freire foi corretamente aplicado, os alunos obtiveram êxito na aprendizagem. Já nos casos em que o método foi mal aplicado, observou-se um aumento do fracasso escolar. A metodologia de ensino na EJA deve ser voltada à formação de cidadãos, mostrando aos alunos a importância da educação para alcançar seus sonhos e melhorar sua qualidade de vida. Freire (1980b, p. 41) argumenta que

[...] procurávamos uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador, e que identificasse – como fazia notar acertadamente um sociólogo brasileiro – o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender.

Além disso, Freire (1970, p. 42) ainda afirma que:

É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

¹ INSTITUTO UNIBANCO. Gestão e Educação – Observatório de Educação. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/>. Acesso em: 12 out. 2024.

O educador precisa criar um ambiente em que o aluno participe ativamente do processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo um diálogo contínuo entre professor e aluno, conforme enfatiza Freire (1970). É por meio dessa troca de experiências que o ensino se torna mais adequado à realidade dos alunos. Diante das dificuldades enfrentadas, as escolas têm buscado melhorar a qualidade do ensino, com gestores e professores conscientes de suas responsabilidades para com os estudantes da EJA, que veem na educação uma oportunidade de melhorar suas vidas.

Apesar dos avanços, ainda há a necessidade de maior apoio estatal para que o ensino da EJA se torne mais eficaz. A falta de recursos é uma barreira que prejudica a qualidade do ensino oferecido, e a ausência de supervisão por parte do Estado quanto à qualidade do conteúdo ministrado nas escolas contribui para os resultados insatisfatórios. A preocupação do Estado permanece centrada no número de alunos em sala de aula, o que resulta na diminuição de turmas e no fechamento de classes, sem considerar a qualidade das metodologias aplicadas. Veiga (2002a, p. 41) afirma que:

Na prática pedagógica atual o processo de planejamento do ensino tem sido objeto de constantes indagações quanto à sua validade como efetivo instrumento de melhoria qualitativa do trabalho do professor. As razões de tais indagações são múltiplas e se apresentam em níveis diferentes na prática docente.

Um dos principais motivos da evasão escolar na EJA é a dificuldade dos alunos em acompanhar o conteúdo, uma vez que as aulas não são adaptadas às suas realidades. Nesse contexto, é necessário que os professores ampliem seus conhecimentos sobre o público da EJA, buscando estratégias para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Nogueira (2001b, p. 25) reforça a importância do papel socializador da escola, afirmando que “[...] é importante não perder de vista o papel socializador da escola e nossa função de mediador, para que o aluno realize as diferentes leituras do mundo e da sociedade na qual está inserido”. A escola deve, portanto, focar na qualidade do ensino e auxiliar o aluno na compreensão do mundo que o cerca.

Bock, Furtado e Teixeira (2002, p. 122) destacam que:

Os exercícios e tarefas deverão ter um grau adequado de complexidade. Tarefas muito difíceis, que geram fracasso, e tarefas fáceis, que não desafiam, levam à perda do interesse. [...] compreender a utilidade do que se está aprendendo é também fundamental. Não é difícil para o professor estar sempre retomando em suas aulas a importância e utilidade que o conhecimento tem e poderá ter para o aluno. Somos sempre ‘a fim’ de aprender coisas que são úteis e tem sentido para nossa vida (grifo dos autores).

Para Freire, o ensino não pode ser uma mera transferência de conhecimento, mas sim um processo dialógico em que professor e aluno constroem o saber juntos (Brandão, 2003).

O método freireano é um instrumento de mediação educacional baseado na cultura dos alunos da EJA. Para Freire (2008, p. 68), “ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho”, pois o processo de conscientização está relacionado à capacidade do educando de refletir sobre sua própria realidade”. Para Freire (1980a, pp. 26-27), “a conscientização é um compromisso histórico”, e está intrinsecamente ligada à construção crítica da história e da cultura pelos sujeitos.

Freire deixou importantes contribuições para a EJA, destacando o papel do aluno como protagonista do seu processo de aprendizado. Ele também defendia que os professores deveriam trabalhar para resgatar a autoconfiança dos alunos. Fuck (2002, p. 92) ressalta que “acreditar na capacidade de aprender de cada um constitui-se fator preponderante para o resgate da autoconfiança, indispensável na aprendizagem”. Esse processo é fundamental para que o aluno da EJA se perceba como um agente ativo na sua educação e na transformação do mundo ao seu redor.

A influência de Paulo Freire na modalidade da Educação de Jovens e Adultos é extremamente rica e positiva, devido à metodologia criada por ele, a qual permite a ligação do educando com o mundo em que vive, sem causar no

aluno a sensação de que se encontra fora dele. Nas palavras de Freire: “[...] o fundamental na alfabetização de adultos é que o alfabetizando descubra que o importante mesmo não é ler estórias alienadas e alienantes, mas fazer história e por ela ser feito” (2002, p. 254).

Paulo Freire deixou contribuições valiosas para o processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. Uma das contribuições mais importantes, é retirar do professor o papel de detentor do saber e transferir para o aluno o papel de construtor e modificador de seus conhecimentos. Defendia, também, em sua teoria, o resgate da autoconfiança do aluno.

Para que um professor de turma de EJA consiga expressar seus conhecimentos prévios e participe da construção de novos saberes, é necessário que, além de proporcionar um ambiente confortável, de confiança, estimule o aluno a participar do seu processo de ensino-aprendizagem, ajudando-o a desconstruir a ideia de que não sabe nada e de que só o professor sabe tudo. Pois, a partir do momento em que o professor auxilia o aluno a redescobrir-se como ser ativo do seu processo de educação, é que ele participará de uma forma eficaz, percebendo seu papel dentro do mundo em que está inserido.

A Importância da Gestão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Estratégias para Prevenção da Evasão e Promoção da Inclusão

A gestão escolar enfrenta inúmeras responsabilidades e desafios, sendo um elemento crucial para o bom funcionamento da escola e a integração com a comunidade escolar. Na educação de jovens e adultos (EJA), esse papel é ainda mais relevante, dada a alta taxa de evasão escolar. A gestão precisa atuar de forma estratégica para garantir, não só a permanência desses estudantes, mas também a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos educandos, assegurando o direito à educação para todos (Brasil, 1996).

Para alcançar esses objetivos, a gestão deve ser entendida como uma articulação eficiente de recursos e pessoas, com foco principal no estudante. Segundo Lück (2000), é essencial que a gestão promova iniciativas que conectem os conteúdos pedagógicos à realidade dos alunos, despertando o interesse e fortalecendo o vínculo deles com a escola. A relevância dos temas abordados em sala de aula, juntamente com uma abordagem inclusiva, pode ser decisiva para manter o aluno engajado no processo de aprendizagem.

O trabalho da gestão escolar na EJA é fundamental para garantir a permanência, participação e inclusão dos alunos, desenvolvendo estratégias que os incentivem a permanecer na escola e a reconhecer o valor transformador da educação. Nesse contexto, é essencial que a escola seja vista pelos alunos como um espaço interessante e relevante para suas vidas, o que pode ser alcançado através de uma gestão que não apenas detecte rapidamente os sinais de infrequência, mas que também atue com agilidade para evitar a evasão (Veiga, 2002b).

Uma gestão proativa deve recorrer a programas de prevenção e acolhimento, envolvendo não apenas os alunos, mas também suas famílias e a comunidade. O envolvimento de outras instâncias, como secretarias de educação e programas orientados por políticas públicas, é igualmente fundamental para enfrentar a evasão escolar de forma eficiente. A criação de uma rede de apoio entre a escola, a família e a comunidade pode aumentar o engajamento dos estudantes, melhorar os resultados de aprendizagem e, conseqüentemente, reduzir as taxas de evasão (Nogueira, 2001a).

Em suma, a gestão escolar na EJA tem um papel decisivo para assegurar a permanência dos alunos, promovendo estratégias pedagógicas inovadoras e fortalecendo os laços entre escola, família e comunidade. Dessa forma, a educação pode cumprir seu papel transformador, oferecendo aos jovens e adultos a oportunidade de construir um futuro melhor (Freire, 1980b).

DESENVOLVIMENTO

Para aprofundar a investigação acerca das estratégias de gestão que favorecem a permanência de alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizamos uma visita à Escola Municipal que atende a este público-alvo, no bairro de Realengo, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. A instituição é pública, comprometida com uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, atendendo aos segmentos de Ensino Fundamental I e II, inclusive em turmas da modalidade EJA.

Foram entrevistadas oito pessoas da comunidade escolar, sendo: oito alunos com idades entre 17 e 65 anos, três professores (de Biologia, Português e Educação Física), uma estagiária de História e três membros da equipe gestora (diretora, diretora-adjunta e coordenadora pedagógica). Os profissionais possuem formações em Pedagogia, Biologia e Educação Física, com experiências que variam de 6 a 38 anos no magistério. A visita envolveu entrevistas com alunos, professores e a equipe gestora, permitindo compreender aspectos diversos, como: as estratégias de gestão voltadas à permanência dos alunos, as políticas de acolhimento, a visão institucional expressa no PPP, as práticas pedagógicas adotadas pelos professores, as motivações e obstáculos enfrentados pelos alunos e suas perspectivas em relação à escola e ao futuro.

A infraestrutura da escola é composta por três andares, com 23 salas de aula, sala de recursos, sala de leitura, sala "Céu" (utilizada para dança), auditório, refeitório e quadra poliesportiva. No que se refere à EJA, a escola conta com oito alunos da educação especial com laudos registrados: cinco no PEJA 1 (Ensino Fundamental anos iniciais) e três no PEJA 2 (Ensino Fundamental anos finais). A escola possui a característica de aceitar matrículas para EJA durante todo o ano, o que reflete uma política de acesso permanente à educação.

Porém, há desafios institucionais: a gestão do turno noturno (EJA) é realizada pela mesma equipe que atua nos turnos regulares, o que implica em ausências da equipe diretiva à noite. Além disso, a escola encontra-se, no momento, sem professor orientador para a EJA, o que prejudica o acompanhamento mais direto das necessidades pedagógicas específicas dessa modalidade.

Os dados de frequência demonstram um cenário desafiador. Segundo a equipe gestora, de fevereiro a abril, houve uma evasão aproximada de 15% dos alunos. A assiduidade no PEJA 1 atinge 90%, enquanto no PEJA 2 é de apenas 50%. Isso indica maior engajamento dos alunos dos anos iniciais em comparação às turmas dos anos finais.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição define como missão a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos, com ênfase na inclusão, no respeito à diversidade e na formação ética. A visão institucional é de uma escola acolhedora e democrática, que valoriza o conhecimento coletivo. Os valores incluem o compromisso com a equidade, a valorização das trajetórias de vida e o fortalecimento da cidadania.

O Regimento Escolar contempla informações sobre a estrutura administrativa e pedagógica da escola, os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar, além dos mecanismos de participação, como conselhos escolares e grêmios estudantis.

Em consonância com o PPP, a escola elaborou um plano de permanência para o ano letivo de 2025, com vigência de abril a dezembro. O plano reconhece como problema a frequência regular abaixo do ideal (77,07%) e define metas específicas para elevar esse índice: aumentar a frequência para 85% até julho; acompanhar 100% dos alunos com presença abaixo de 70% até maio; reduzir em 25% o número de alunos com mais de 10 faltas até outubro e implementar estratégias de incentivo à frequência escolar.

Durante as entrevistas com os alunos, emergiram diferentes narrativas que revelam tanto as motivações quanto os desafios enfrentados. Aluno de 26 anos relatou: "Minha motivação é o sonho de ser médico. Sei que hoje em dia não se consegue nada sem estudo (sic)". Já outro, de 17 anos, destacou: "Hoje em dia tudo precisa de estudo..."

precisa ter o mínimo de estudo pra ninguém te passar a perna (sic)". Uma aluna de 45 anos reforçou o desejo de superação pessoal: "Quero provar para mim mesma que posso. Já fiz muito pelos meus filhos, agora é hora de fazer por mim (sic)". Outra aluna, de 43 anos, relatou: "Voltei a estudar porque minha filha me incentivou. Tive vergonha de não conseguir ajudar minha filha mais nova com um trabalho simples (sic)".

As falas revelam não apenas sonhos e expectativas, mas também os obstáculos recorrentes: cansaço, responsabilidades familiares, distância e carga de trabalho. Um aluno de 61 anos destacou: "Hoje só quero estudar e aprender. Não tenho mais obrigação com ninguém (sic)". Já um aluno de 50 anos foi enfático: "Se aparecer um obstáculo, eu tiro. Quem quer estudar dá um jeito (sic)".

Os professores evidenciaram a importância de estratégias pedagógicas flexíveis. A professora de português apontou: "Crio materiais, uso pranchas de comunicação e livros adaptados. É preciso respeitar as dificuldades deles (sic)". O professor de biologia complementou: "Procuro observar cada aluno, ver onde estão suas dificuldades, para adaptar o conteúdo (sic)".

A gestão escolar destacou como principal estratégia de permanência a busca ativa, como relatou a diretora: "Ligamos, mandamos mensagens, mas muitos passam telefone errado. Isso dificulta a comunicação (sic)". A coordenadora pedagógica defendeu a valorização dos trabalhos manuais como forma de motivação: "Eles precisam se sentir úteis. Trabalhos em grupo ajudam nisso (sic)". A diretora-adjunta observou que os alunos mais velhos são mais comprometidos: "Os mais jovens muitas vezes estão aqui só por obrigação, como exigência de programas sociais (sic)".

É importante destacar como as estratégias de gestão observadas nessa escola dialogam com a fundamentação teórica apresentada, sobretudo com os conceitos de Paulo Freire, Luck, Veiga e outros autores citados. A metodologia freireana defende uma educação dialógica e libertadora, o aluno como centro e sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. As práticas observadas na escola, como a adaptação dos conteúdos às realidades dos alunos e o respeito pelas suas trajetórias de vida, demonstram essa influência. A fala da professora de português ao afirmar que "é preciso respeitar as dificuldades deles (sic)" reflete o princípio freireano de ensinar a partir das realidades e vivências dos educandos.

A autora Veiga (2002a) ressalta que o planejamento pedagógico deve ser um instrumento de melhoria qualitativa do trabalho docente. A elaboração do plano de permanência e a busca ativa por alunos ausentes evidenciam uma gestão preocupada com a qualidade do ensino e comprometida em agir diante dos desafios.

Para Fuck (2002), o reconhecimento das histórias de vida dos alunos da EJA, muitas vezes marcadas por abandono escolar precoce, é um ponto sensível e essencial. A gestão, ao acolher e adaptar-se às necessidades desses estudantes, atua conforme o que Fuck defende como resgate da autoconfiança e da capacidade de aprender.

Essa ligação entre as práticas observadas e os aportes teóricos fortalece o argumento de que uma gestão escolar comprometida, consciente e dialógica pode transformar o espaço da EJA em um ambiente verdadeiramente significativo, inclusivo e emancipador. A escola, ao aplicar na prática os fundamentos discutidos na teoria, mostra que é possível enfrentar a evasão de forma crítica, sensível e eficiente.

Segundo Saviani (2008), a democratização da escola deve ocorrer não apenas pelo acesso, mas pela permanência e sucesso escolar, o que reforça a necessidade de ações gestoras eficazes na EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender como a gestão escolar pode atuar de maneira estratégica para combater a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), reconhecendo os desafios enfrentados por esse público e propondo caminhos para sua permanência e valorização no ambiente escolar.

Os objetivos propostos foram alcançados, na medida em que foi possível identificar, por meio de fundamentação teórica e estudo de caso, práticas que contribuem significativamente para a permanência dos estudantes na EJA. Através das entrevistas com alunos, professores e gestores da escola pesquisada, ficou evidente que ações como o acolhimento, a flexibilização pedagógica e o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade são essenciais para reduzir a evasão escolar.

Entre os principais resultados, se destaca a importância de estratégias como a busca ativa, o uso de materiais adaptados, o incentivo do trabalho em grupo e a construção de uma escola acolhedora e inclusiva. No entanto, foram identificadas limitações, como a ausência de profissionais no turno da EJA e a dificuldade de comunicação com os alunos, o que impactou negativamente a efetividade das ações propostas pela gestão.

Por fim, a pesquisa tem como objetivo reforçar a ideia de que a educação transforma vidas, especialmente quando conduzidas com empatia, compromisso e estratégias bem definidas. O objetivo é que este trabalho possa contribuir positivamente para reflexões e pesquisas voltadas à valorização da EJA, e que os jovens, adultos e idosos possam continuar acreditando no poder libertador e transformador da educação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire*. 31. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988*.
_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96*. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- FREIRE, Paulo. *A educação é um quefazer neutro?* In: GADOTTI, Moacir, *História das Idéias Pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2002.
- _____. *A importância do Ato de Ler*. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. *Conscientização: Teoria e Prática da Libertação*. 2. Ed. São Paulo: Moraes, 1980a.
- _____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980b.
- _____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2008
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FUCK, Luciana. *O resgate da autoconfiança no processo educativo*. São Paulo: Cortez, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010 – Resultados sobre escolaridade*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: site oficial do IBGE. Acesso em: 15 mar. 2025
- _____. (2020). *PNAD Contínua 2019: Educação*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28030-em-2019-11-8-milhoes-de-jovens-entre-15-e-29-anos-nem-estudavam-nem-trabalhavam>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- _____. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua)*. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- JARDILINO, José. *Educação e Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- LÜCK, Heloísa. *A gestão participativa na escola*. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MANDELA, Nelson. *Discurso no lançamento da campanha global Educação para Todos, em 2003, na Cidade do Cabo, África do Sul*. Disponível em: <https://www.nelsonmandela.org/>. Acesso em: 12 set. 2023.
- NOGUEIRA, Maria. *A Escola e a Função Socializadora*. 3. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001a.



____. Educação e Desigualdade Social. São Paulo: Cortez, 2001b.

SEGUNDA CAMADA. Direção de Joana Jabace. Produção: Globo. Exibido de 2019 a 2021. 2 temporadas. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/segunda-chamada>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, João. Evasão escolar na EJA: causas e soluções. Revista Brasileira de Educação, v. 24, n. 3, p. 45-58, 2019.

SIQUEIRA, Maria. Conae 2024: Dados e desafios da educação no Brasil. Brasília: MEC, 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2002a.

____. Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 2002b.

VIEIRA, Lúcia; RIBEIRO, Fernando. Políticas públicas e o impacto da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. Cadernos de Educação, v. 15, n. 2, p. 80-94, 2018.